

O crime do cativo Adão em Vacaria: da força à Gales Perpétua

Prof^o Dr. Roberto Radünz
(Orientador)
Ana Paula Ody Batista

SIGLA: TERRAS

Atividade voluntária de pesquisa

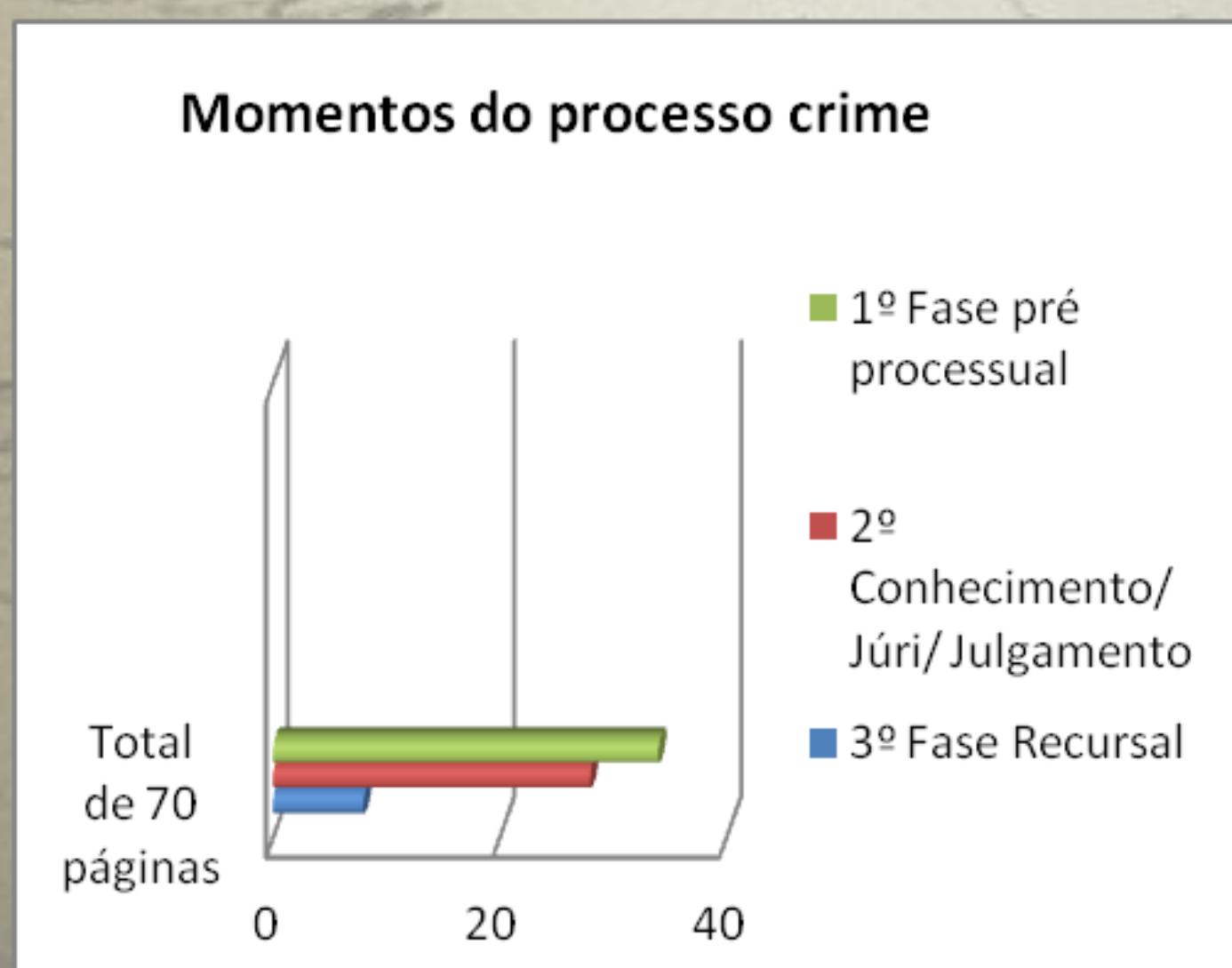
Objetivos

- Problematizar as relações sociais presentes entre senhores e escravos na região da “Serra Gaúcha”;
- Analisar a alteração do depoimento do escravo Adão ao longo do processo criminal.

Metodologia

Os processos criminais são fontes que podem nos contar a “história de homens e mulheres que quebraram as rígidas regras sociais de deferência, ultrapassando os códigos jurídicos, humanizando seus atos, transgredindo o silencioso papel que lhes foi reservado, desafiando o aparelho repressivo que os marcou com açoites, os ferros e a força” (MACHADO, 1987). O processo crime em questão, usado como fonte de pesquisa, se encontra no acervo do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Fizeram-se necessárias, para os resultados parciais desta pesquisa, a transcrição, interpretação e a contextualização do mesmo, juntamente com a busca de um breve conhecimento da legislação atuante do fim do século XIX no Brasil. A análise da alteração dos depoimentos do escravo Adão, ao longo do processo, revela as relações de poder entre escravos e senhores, pautada no medo.

Resultados



Discussão

As relações de poder entre senhores e escravos, que permeiam os processos criminais do século XIX no Brasil Império, dão base para uma possível compreensão daquela sociedade que passava por mudanças no âmbito sócio-histórico. É o que ocorre, por exemplo, com o caso do escravo Adão, condenado pelo homicídio de seu senhor Joaquin Gregorio de Oliveira em 1881, no distrito de Lagoa Vermelha, pertencente a então “Villa de Vaccaria”, e que tem sua pena capital comutada a Galés Perpétuas pelo Poder Moderador. “A pena de morte (...) transformou-se num problema político para a monarquia, cada vez mais acuada no plano interno e externo pela pressão abolicionista. Sua aplicação foi rareando até ser sistematicamente comutada por Pedro II, como ato de “generosidade” do Poder Moderador, e abolida de fato: o último enforcamento por crime comum no Brasil, um escravo, ocorreu em 1876, em Alagoas”. (CARVALHO FILHO, 2004)

Considerações finais

A região de Vacaria se notabilizou pela criação de gado com utilização da mão de obra escrava. Os senhores, para manterem controle sobre os cativos, usavam dos castigos como forma disciplinar. O caso em questão demonstra a revolta perante os excessos de punição. O próprio Adão se queixa dos ferimentos causados em seu corpo pelo seu senhor, além de relatar, no processo, as barbaridades cometidas com seus “parceiros”. A história da escravidão no Rio Grande do Sul foi fortemente marcada pela pedagogia do medo, e o resultado, neste caso, foi o homicídio de Joaquin Gregorio de Oliveira.

Referências bibliográficas:

- CARVALHO FILHO, Luís Francisco. *Impunidade no Brasil: Colônia e Império*. Estud. av., São Paulo, v. 18, n. 51, Aug. 2004.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. SP: companhia das Letras, 2011.
- MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. *Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas, 1830-1888*, São Paulo, editora Brasiliense, 1987.
- PESSI, Bruno Stelmach; SILVA, Graziela Souza e. (coord.). *Documentos da escravidão: processo crime: o escravo como vítima ou réu*. Porto Alegre: CORAG, 2010
- RADUNZ, Roberto; VOGT, Olgário Paulo. *A mais severa e exemplar punição: o rito processual contra o Preto Ricardo*. Métis: história & cultura, América do Norte, 9, ago. 2011.